

MARIA DE LOURDES XAVIER E AS NARRATIVAS DE SI: A POESIA E O RESGATE DA MEMÓRIA SOCIAL

Gleydson Rodrigues da Silva

Departamento de Ciências Sociais (UFRN)

Joicy Suely Galvão da Costa

Departamento de Ciências Sociais (UFRN)

Resumo

Esse trabalho é fruto da pesquisa “Memórias do Brasil: Itinerários e Singularidades da Formação Social, Educativa e Cultural de autores brasileiros”, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O objetivo desse estudo é, a partir de uma primeira leitura da autobiografia de Maria de Lourdes Xavier, verificar se a poesia é um celeiro de resgate da memória social. Observamos preliminarmente que as poesias da autora possuem uma ampla historiografia de si, uma escritura cândida de seu passado de amores, perdas e saudades. Quanto à metodologia, usamos a Cartografia Simbólica, conforme Boaventura de Souza Santos, para avaliar o conteúdo memorialista dos versos. Concluimos que a poesia pode tornar-se um rito de recordação, um artesanato a serviço da perpetuação do indivíduo-memorialista para além de sua trajetória de vida e contexto sociocultural.

Palavras-chave: memória social, poesia, historiografia de si, resgate

1 A MEMÓRIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O estudo da memória é introduzido no léxico das ciências sociais com Halbwachs. Segundo Elsa Peralta (2007), o autor mostra a memória como uma forma de promover um laço entre os membros de um grupo. Assim, a memória, tem uma função de cristalizar valores e significados predominantes do grupo ao qual elas se referem.

Através desse olhar sociológico a respeito das recordações, podemos dá um novo significado a atividade autobiográfica. Por meio de um memorial podemos identificar posturas, políticas e visões de mundo de uma época. Encontramos nesses escritos padrões sociais e protestos a um tipo de cultura. Nesse contexto, a escrita de si envolve não só uma

interpretação da própria vida como também a de outros; torna a memória um exercício para além do indivíduo, um individual construído incessantemente a partir do coletivo.

É nessa perspectiva sociológica da memória que surge nosso trabalho. Tendo suas reflexões iniciais realizadas no âmbito da pesquisa “Memórias do Brasil: Itinerários e Singularidades da Formação Social, Educativa e Cultural de Autores Brasileiros”, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Aqui, avaliamos o processo de construção de autobiografias, ou memórias, a partir da poesia. Nessa perspectiva, encontramos nas poesias de Maria de Lourdes Xavier uma historiografia de si e um resgate da memória social.

2 AS MEMÓRIAS DE MARIA DE LOURDES XAVIER: UMA PENÉLOPE NATALENSE

Aqui, mostramos uma pequena biografia da autora potiguar. Compilamos informações de seus escritos autobiográficos, recentemente reunidos no livro intitulado “Narrativas de um tempo, escrituras da alma”.

A poetisa, Maria de Lourdes Xavier, nasceu em 18 de março de 1928, na capital do Rio Grande do Norte, numa família pobre e humilde. Apesar das dificuldades, seus pais, José Xavier de Almeida e Neusa de Araújo Xavier, sempre investiram na educação e no futuro dela e de seus irmãos.

Maria de Lourdes levou uma infância simples e feliz e desde criança teve facilidade em escrever. Estudou no colégio Imaculada Conceição até completar o curso primário. Lá, ganhou a oportunidade de ser aluna de Edgar Barbosa e Severino Bezerra. Estudou também no colégio Atheneu, onde conheceu muitas pessoas que mais tarde fariam parte da elite intelectual e profissional da sociedade natalense.

Durante a juventude, conquistou alguns admiradores e fantasias amorosas. Nada muito concreto, pois sempre foi muito recatada. Ainda nessa época, o seu grupo de convivência era recheado de pessoas importantes como Portinari, Januário Cicco e Luís da Câmara Cascudo, com quem teve uma grande amizade.

Cursou Farmácia na Universidade de Recife com a intenção de ajudar seu pai na educação de seus irmãos mais novos. Após ter terminado o curso, foi premiada por ter sido a melhor aluna e convidada para lecionar na mesma Universidade, onde ela se tornou a segunda professora mulher.

Foi nessa temporada, em Recife, que ela conheceu Hélio Dantas (que na época era Deputado Estadual) com quem veio a se casar. Seu casamento foi bastante conturbado e durou vinte anos. Deste casamento nasceram duas filhas: Evelyn e Nara.

Maria de Lourdes lecionou também no curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E exerceu várias funções administrativas, como vice-diretora da mesma faculdade, Presidente do Conselho Estadual da Mulher do Rio Grande do Norte, Diretora do Departamento de Serviço Social do Estado do Rio Grande do Norte, Coordenadora do curso de Farmácia, Presidente do Conselho de Farmácia, entre outros.

Podemos afirmar, diante dessa trajetória de vida, que, Maria de Lourdes é uma Penélope natalense. Uma mulher que se desvencilhou das dificuldades de seu tempo e conquistou espaços em uma época excessivamente masculina.

3 A POESIA E O RITO DE RECORDAÇÃO

Os escritos de memória de Maria de Lourdes marca sua trajetória como mensagens que reconstróem uma sociedade natalense pretérita, com todo o seu perfil político e sociocultural.

Portanto, os escritos autobiográficos e as poesias de Maria de Lourdes possuem uma forte carga de recordação. E recordar, segundo Halbwachs, nos enlaça nos grupos sociais dos quais fazemos parte, nos enlaça em nossas raízes e origens. Assim, tomamos para este trabalho a idéia de recordação enquanto operação de resgate, como propõe Cartoga (2001).

Através da poesia podemos reconstruir uma época e descobrir como se davam as relações sociais no passado. Descobrir a história, os anseios e as preocupações de uma época.

4 CARTOGRAFIA SIMBÓLICA, MEMÓRIA E POESIA

Para efeito de metodologia, utilizamos o procedimento da Cartografia Simbólica, conforme assinalado por Boaventura de Sousa Santos (2005), para analisar o conteúdo autobiográfico dos versos. Antes disso, definiremos o que vem a ser o trato metodológico adotado.

A sociologia cartográfica, ou cartografia simbólica, é a construção de mapas, procedimento emprestado da geografia, para representar frações da realidade, ou, “espaços” sociais. Nesse método, a construção de mapas possui três mecanismos principais: a escala, a projeção e a simbolização.

Propomos com essa metodologia realizar uma cartografia das poesias utilizando quadros analítico-sintéticos das lembranças encontradas nas poesias que avaliem ou não o seu conteúdo memorialista. Os quadros contêm os seguintes itens: nome da poesia, trecho e apreciação. Este último possui a interpretação do pesquisador acerca do conteúdo analisado.

A seguir, realizaremos o procedimento a partir de trechos de uma das poesias de Maria de Lourdes.

Cartografia Simbólica Trecho XII
<p>[...]</p> <p>Tudo é grande – porque simples, É harmonia, é pureza, é bondade, No silêncio da noite a mensagem: Para o homem fugir dessa miragem.</p> <p>Olhando a fantasia do progresso O homem vai em busca da cidade Abandonando o habitat natural da humanidade.</p> <p>A tímida luz da lamparina, Escapando pela fresta da janela Ainda acena ao homem do asfalto Que ainda existe vida bem vivida junto dela!</p>
Apreciação
<p>No trecho dessa poesia encontramos uma saudosa referência, da poetisa, à vida simples do campo, ao estilo de vida provinciano da cidade de Natal em uma época passada. A poetisa contrasta essa vida simples e provinciana com a vida cada vez mais competitiva e agitada do homem contemporâneo.</p>

5 CONSIDERAÇÕES

Como já foi dito, os relatos de Maria de Lourdes Xavier, e mais especificamente, suas poesias estão repletas de significados de memória. Revelam não só a própria interpretação de fatos ocorridos no passado como também abrem caminho para que possamos entender a época em que viveu, e como se davam as relações sociais de seu tempo.

Através da cartografia, vimos que suas poesias estão repletas de ritos de recordação e laços que revelam raízes e origens sociais. Concluímos então, que a poesia pode ser encarada como uma arte a serviço do passado e da perpetuação do indivíduo-escriturário-de-si para além de seu contexto histórico e sociocultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. & FARIAS, Carlos Aldemir. (Org.) **Narrativas de tempo, escrituras da alma**. Natal: Flecha do Tempo, 2008.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto Editora, 2001.

PERALTA, Elsa. **Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica**. Arquivos da Memória: Antropologia, Escala e Memória. n. 2. Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Uma Cartografia Simbólica das representações sociais: o caso do direito. In: **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 2005.